

## MORTALIDADE DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL EM SERGIPE: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 2000 A 2019

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2ª edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

**FONTES; Júlia Dória<sup>1</sup>, SANTOS; Lara Benário de Lisboa<sup>2</sup>, SANTOS; Claudete Martins<sup>3</sup>, ARAÚJO; Rodrigo Almeida Santiago de<sup>4</sup>, DIAS; Júlia Maria Gonçalves<sup>5</sup>**

### RESUMO

O grupo de mulheres em idade fértil representa a faixa etária entre 10 e 49 anos, correspondendo a uma parcela significativa e economicamente ativa da população do país. No mundo, existe uma importante disparidade entre as causas dos óbitos em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo as principais causas de mortalidade no Brasil as neoplasias, seguidas das doenças cardiovasculares e causas externas, com grande variação em frequência para cada faixa etária. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil da mortalidade de mulheres em idade fértil em Sergipe. Foi feito um estudo ecológico retrospectivo, de abordagem quantitativa, com dados sobre a mortalidade de mulheres em idade fértil entre 2000 e 2019 obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) por meio da plataforma DATASUS. As variáveis analisadas foram: cor/raça; estado civil; escolaridade; faixa etária; local de ocorrência; capítulo do CID-10; região de saúde (CIR); quinquênio do óbito. Foram registrados 13.854 óbitos de 2000 a 2019, sendo 23,80% (3297) de 2000 a 2004, 23,21% (3216) de 2005 a 2009, 26,71% (3700) de 2010 a 2014 e 26,28% (3641) de 2015 a 2019, e desses registros, a maior parte ocorreu na capital Aracaju, correspondendo a 35,72% (4948). Houve predomínio, quanto à cor/raça, de mulheres pardas com 54,32% (7525), sendo que 16,8% (2.333) foi de ignorado; quanto ao estado civil, mulheres solteiras representaram 56,03% (7762); quanto à escolaridade, houveram maiores registros de óbitos de mulheres com 4 a 7 anos de estudos, representando 23,07% (3196), no entanto, esta variável foi ignorada em 26,53% (3675) dos casos; quanto à faixa etária, 44,98% (6231) tinham de 40 a 49 anos. O local de prevalência de óbitos foram hospitais, com 67,82% (9336) dos casos, e as principais causas foram neoplasias, 22,35% (3097), doenças do aparelho circulatório, 18,53% (2567), e causas externas, 18,14% (2513). Portanto, observou-se um maior número de óbitos nos últimos dois quinquênios - 2010 a 2014 e 2015 a 2019, ocorrendo em sua maioria na Capital, predomínio da cor/raça parda, solteiras com 4 a 7 anos de escolaridade e entre 40 e 49 anos. As mortes, em sua maioria por neoplasias e doenças do aparelho circulatório, aconteceram predominantemente em hospitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia, Mortalidade, Saúde da Mulher

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, juliadoria@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, lara\_benario@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, draclaudetemartins@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, rodrigossantiago@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, diasjmg@gmail.com